

# UM A NO PEITO

António Torrado  
escreveu e  
Cristina Malaquias ilustrou



**E**ra uma vez uma T-shirt com um A impresso no peito. Ou melhor: era uma vez um rapazinho com uma T-shirt, que tinha um A impresso no peito. Um A grande. Muito bem desenhado. Com dois traços assim, a descer, cada qual para seu lado, e outro assim, a cortá-los, na horizontal. Claro que todos sabem como é que se escreve um A. Mas deixem-me também a mim provar que sei...

Perguntavam ao menino, o tal da T-shirt com um A impresso no peito:

- Como é te chamas? António?
- Não.
- Alberto?

– Não.  
– Álvaro?  
– Não.  
– Ah! Pois claro. Chamas-te André!  
– Não.  
– Agostinho?  
– Não.  
– Almiro?  
– Não.  
– Alfredo?  
– Não.  
– Alípio?  
– Não.  
– Albano?  
– Não.  
– Não é possível! Então como é que tu te chamas?  
– Timóteo.  
– Timóteo? Mas não tem A. Espera: estás a usar uma T-shirt emprestada?  
– Não.  
– Nesse caso o A é nome de família... Chamas-te Timóteo Alves? Almeida? Amorim? Andrade? Antunes?  
Não havia meio de acertar.  
Só então é que a T-shirt se explicou:  
– Não gosto que me tratem por T-shirt. Chamo-me Camisola de Manga Curta e de Algodão. O A de algodão é nome de família.  
Foi a partir desta altura que as outras peças de roupa passaram a exigir, bem assinaladas, as respectivas letras iniciais do apelido. L de lã para as meias. S de seda para as blusas. F de feltro para as calças.

E se não fizermos a vontade, a roupa já disse que deixa de nos servir.

Que transtorno, ehm!?! Principalmente no Inverno...

FIM